

Comentário OBL 2ª Fase - Mirim

Departamento de Linguística



P1 - Sníchim

Após uma análise rápida, é possível identificar repetições de maneira padronizada. Logo, podemos definir os pronomes (termos de posseção) e os substantivos (termos possuídos) de forma nítida:

Pronomes possessivos:

- 7n- : meu/minha (Primeira pessoa do singular)
- chet : nosso/nossa (Primeira pessoa do plural)
- 7e e iap : de vocês (Segunda pessoa do plural)
- s : dele/dela (Terceira pessoa do singular)

Substantivos:

- lám7 : casa.
- snex'ílh : canoa.
- sná7 : nome.
- sk'mái7 : cachorro.
- sníchim : língua.

Feita essa determinação, a realização das tarefas torna-se fácil:

A. Tradução para o Português:

1. Nossa canoa.
2. Meu nome.
3. Língua dele.

B. Tradução para o Squamish:

1. Sná7s.
2. 7esnex'ilhiap.
3. 7nsk'mái7.

P2 - Zoológico Cherokee

Esse problema, assim como o anterior, depende da identificação dos padrões de repetição. Primeiramente, analisamos a semelhança entre a letra c (tsigigi) e o número 4 () que possuem, respectivamente, duas sílabas e dois grafemas iguais (desconsiderando a primeira sílaba). Seguindo essa linha de raciocínio, observamos que o grafema corresponde à sílaba tsi.

Conclui-se, então, que cada grafema corresponde a uma sílaba e o sistema cherokee consiste num silabário.

Analisando mais detalhadamente os termos, pode-se concluir também que a escrita funciona da esquerda para a direita, quando observamos o termo presenta na letra i que termina com a sílaba gi, representada no final do termo presente no número 7 por .

Da mesma forma que a semelhança entre a letra d e o número 8 foram destacados, podemos efetuar tais relações entre todos os termos das duas colunas e ao final, chegamos à seguinte correspondência:

- | | |
|-------|--------|
| 1 - F | 6 - H |
| 2 - E | 7 - I |
| 3 - J | 8 - D |
| 4 - C | 9 - G |
| 5 - B | 10 - A |

Basta seguir efetuando as correspondências, que a tarefa B poderá ser efetuada, visto que ela consiste na relação entre os grafemas do sistema de escrita cherokee e as sílabas.

P3 - Irmãos e Irmãs

De início, é possível notar que além da distinção por gênero, há também uma diferenciação dos apelidos através da idade dos familiares. Logo, conclui-se que os termos: aleqa, angaju e ani são utilizados como forma de identificação dos irmãos mais velhos e, conseqüentemente, ditos pelos mais novos. Dessa forma, é notório que os termos: aqqalu, naja, nuka e nuunu só podem funcionar como modo de identificação dos irmãos mais novos, sendo então, utilizados pelos mais velhos.

Portanto, estabelecem-se relações de lógica a partir do momento em que é identificada uma semelhança, compartilhada por quatro pessoas e essa semelhança determina o gênero, também compartilhado por elas. Quando observamos o padrão nos termos, podemos chegar às conclusões:

1. Nuunu, compartilhado por todos os membros da família, refere-se a Maanguaq, irmã caçula.
2. Angaju e nuka são utilizados quando uma pessoa se refere a outra do mesmo gênero.
3. Ani e aleqa constituem termos utilizados pelo mais novo ao se referir ao mais velho, sendo eles de gêneros opostos.
4. Aqqalu e naja representam constituem termos utilizados pelo mais velho ao se referir ao mais novo, sendo eles de gêneros opostos.

Depois de organizar esses aspectos claramente, efetuar a tarefa A será fácil, uma vez que basta substituir os nomes de acordo com as relações já identificadas. Preenchida, a tabela ficará assim:

	Aputisaq	Qinoq	Pilunnguaq	Kunuk	Naasuunguaq	Maanguaq
Aputisaq	-	naja	naja	nuka	naja	nuunu
Qinoq	ani	-	nuka	aqqalu	nuka	nuunu
Pilunnguaq	ani	angaju	-	aqqalu	nuka	nuunu
Kunuk	angaju	aleqa	aleqa	-	naja	nuunu
Naasunguaq	ani	angaju	angaju	ani	-	nuunu
Maanguaq	ani	angaju	angaju	ani	angaju	-

*Estão em negrito os nomes preenchidos após a realização da tarefa A.

Assim, também é possível efetuar a tarefa B, que solicita a definição dos gêneros, ao observarmos que Maanguaq, Qinoq, Pilunnguaq e Naasuunguaq são meninas, enquanto Kunuk e Aputisaq são meninos.